

* Editorial

Comunicação e Saúde – temas, questões e perspectivas latinoamericanas

DOI:10.3395/reciis.v5i3.525pt

Os editoriais recentes, mencionou-se que a Reciiis está fazendo, neste anos, juntamente com a proposta de entrada nas bases Lilacs e Scopus, sua primeira submissão à Scielo, hoje globalmente reconhecida como uma potência em acesso livre. O preenchimento dos formulários anima: a Reciiis amadureceu, segundo os critérios eleitos por todas essas bases. E isso se vê no cuidado de se compor um comitê intercontinental, na publicação também em língua inglesa do conteúdo eminentemente formado de artigos originais, na revisão por pares e no convite a prestigiados editores para dar forma a números temáticos, na transparência total das regras e nos três anos de rígida observação da periodicidade, mesmo com mais edições por ano.

Entretanto, o maior cuidado da Reciiis é, ainda e sempre, levar aos leitores diferentes perspectivas do caleidoscópio informação-comunicação-saúde. Neste número trazemos sete estudos mais duas resenhas, sendo a tônica desta edição recortar esse imenso campo com algum viés da educação. “Canal Saúde em história: o audiovisual na comunicação em saúde”, de Renata Machado dos Santos Gomes, Antenor Amâncio Filho e Maria Helena Machado traz a experiência de pessoas que vivenciaram o nascimento e participaram da construção do Canal Saúde como um instrumento de comunicação que reflete questões relacionadas à saúde pública e ao Sistema Único de Saúde e que, além de difundir e informar sobre diferentes saberes em saúde, atuaria como instrumento de educação continuada.

Daniela Maria Alves Chaud e Edeli Simioni Abreu, em “Estágios Não Obrigatórios em Nutrição: a Busca pela Qualidade de Ensino Aliada às Atuais Exigências Legais e Educacionais”, fazem um relato de caso sobre o consenso criado, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, para avaliação do *modus operandi* desses estágios a partir de sua capacidade de responder a transformações que vão desde novidades na legislação até indicadores como a necessidade que o estagiário tem de se inserir no mundo do trabalho e seu acesso à informação e à comunicação.

“Educação em Saúde a Portadores de Asma”, de Ricardo Coutinho Mello e Gilberto Wildberger de Almeida, parte de uma revisão teórica sobre os aspectos clínicos e as repercussões psicológicas da enfermidade em crianças e adolescentes e investiga o uso de material audiovisual para fomentar motivação, aderência e comprometimento com o tratamento.

Na linha da inovação, “Um Estudo de Implantação de Comunidades de Prática em um Portal Institucional”, de Joao Luis Tavares, Alexandre Moretto Ribeiro e Mauro Fiorio, parte de um estudo exploratório sobre o uso de ferramentas e sobre as interações entre membros desses ambientes para construir um *framework* conceitual das relações existentes entre as comunidades de prática e os ambientes virtuais de aprendizagem. Já “Instrumentos de

Políticas de Inovação para a Área da Saúde: Uma Análise Exploratória do Programa Finep de Subvenção Econômica à Inovação”, de Fabio Batista Mota, Carlos Bianchi e Flávio Peixoto busca contribuir para o debate sobre políticas de inovação com uma análise estatística descritiva, construída com base nos resultados das chamadas públicas do período 2006-2009, que perpetuam elevada concentração de valores no sudeste.

Duas pesquisas encontram em unidades públicas de saúde o lugar para verificarem suas hipóteses. Embora Katia Martins Guerra e Simone Rodrigues dos Santos, autoras de “Prevalência de Defeitos do Esmalte em Dentes Decíduos de Crianças Nascidas Prematuras”, frisem que ainda não se tenha comprovado uma associação entre prematuridade e uma maior prevalência de cárie na dentição decídua, em busca de respostas irão da revisão bibliográfica sobre o tema à realização de uma pesquisa em noventa crianças, em um hospital público no Rio de Janeiro. Finalmente, Cláudia Coelho de Bitencourt, Karina Cardoso Gulbis Zimmermann, Ida Marlene Stoffel Machado, Gabriela Acordi da Silva, Luciane Bisognin Ceretta, Magada Tessmann Schwalm e Neiva Junkes Hoepers concluem que um planejamento com base na informação sobre as alterações fisiológicas e psicológicas do climatério é determinante de uma atenção adequada. Mas, em seu “Vida da Mulher no Climatério: um Mapeamento das Alterações Manifestadas”, lançam a pergunta: os profissionais da assistência, que prestam o serviço de informar, educar e promover a saúde das usuárias dedicam tempo a “preparar” e/ou “acompanhar” as mulheres para enfrentar tal período com qualidade de vida?

Com a resenha “A ciência condicionada pelo histórico e pelo social: a construção de um fato científico na obra de Ludwik Fleck” Ana Paula Camelo examina um novo clássico: “Gênese e Desenvolvimento de um Fato Científico”, editado em 2010 pela mineira Fabrefactum, dentro da coleção Ciência, Tecnologia e Sociedade. Regras mais rígidas para a informação sobre os alimentos destinados ao público infantil, publicadas pela Anvisa em setembro de 2011, tornam oportuno o comentário de Luiza Silva para “A Dieta do Palhaço”, irônica radiografia feita pelo cineasta Morgan Spurlock sobre os danos do *fast food* à saúde do cidadão e do Estado.

Boa leitura